PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS: CAMINHOS PARA A APRENDIZAGEM

LUIZ FERNANDO SOARES CLARO

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo abordar aspectos teóricos dos Multiletramentos e suas potencialidades pedagógicas para a educação. Sendo assim, partiu-se da definição de Letramento, a origem dos Multiletramentos e, a seguir estuda-se as definições de termos correlatos ao tema pesquisado. Aborda-se também os estudos que confirmam a importância pedagógica da abordagem dos Multiletramentos como forma de se alcançar equidade e igualdade social e de direitos, além do sucesso escolar na sociedade do conhecimento. Essa abordagem pressupõe cidadãos e aprendizes ativos e agentes do próprio conhecimento e educação, capazes de negociar diferenças. E prevê tanto a educação quanto a linguagem como processos dinâmicos de transformação e não apenas de reprodução.

Palavras-chave: Multiletramentos; Letramento; Educação.

1 INTRODUÇÃO

A educação brasileira passa por mudanças: em 15 de dezembro de 2017 foi aprovada a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, e em 04 de dezembro de 2018 a BNCC referente ao Ensino Médio. Essas mudanças, apesar de determinarem carga horária e currículo e serem necessárias para uma educação de qualidade, nem sempre dão conta do contexto específico de sala de aula.

A finalidade do presente trabalho não é discutir as mudanças advinda das BNCC tanto do ensino fundamental e médio, mas como o uso das tecnologias, previstos nos documentos oficiais, mas nem sempre exequíveis no chão da sala de aula, podem auxiliar no processo de Letramento e, mais atualmente, no processo de Multiletramentos.

O conceito de Multiletramento não é uma novidade, vem sendo utilizado e discutido a mais de uma década em outros países, mas quando se trata da Educação Brasileira ainda estamos parados no conceito de Letramento.

O Letramento prevê usos sociais da escrita e da leitura, o Multiletramento parte das culturas de referência dos alunos e dos usos que estes fazem das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) em práticas sociais de comunicação e uso da linguagem.

Sabe-se que os alunos fazem uso intensivo e extensivo de tais tecnologias, haja visto o uso dos celulares em sala de aula que, depois do evento da pandemia passou a ser utilizado como instrumento pedagógico em aulas on-line pelo país afora. Mas que no retorno a sala de aula presencial continua a ser alvo de críticas e polêmicas.

Os alunos aprendem rapidamente o alcance da tecnologia e do celular que lhes permitem ser multitarefa com uma variedade de mídias digitais, para surfar na internet, mandar mensagens de texto ou foto para um amigo, jogar on-line ao mesmo tempo em que ouve música ou criar seus próprios textos multimídia por meio das diversas redes sociais e, mais recentemente com o fenômeno TIK TOK, produzir e acessar vídeos curtos com os mais diversos temas, inclusive temas de estudos.

Ao passo que nas escolas, como mencionado anteriormente, estamos ainda na fase do Letramento, no qual os alunos mal dão conta das práticas sociais de leitura e escrita com base em leituras de textos impressos que não lhes despertam o mínimo interesse.

De acordo com pesquisa publicada em agosto de 2018 no Jornal Folha de São Paulo referente às provas do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) realizadas em 2017 apenas 1,6% dos alunos se formam com conhecimento adequado em português, segundo o Ministério da Educação (MEC).

Ainda, de acordo com os dados do MEC, 40% dos jovens que deveriam estar nessa etapa da educação ou estão fora da escola ou ainda cursam o Ensino Fundamental. O diagnóstico do Ministério é que o estudante se desinteressa nessa etapa, pois enfrenta treze matérias obrigatórias, sem muita conexão com o que vive.

E aqui faremos o recorte que atende o objetivo do presente trabalho: perante todas as dificuldades que a escola pública enfrenta, os Multiletramentos configuram-se como uma alternativa para o trabalho em sala de aula, visto que propõe o trabalho com as novas tecnologias da informação e comunicação e, consequentemente, com o que os alunos mostram interesse e dominam.

É importante salientar que diante de tantos problemas os Multiletramentos não serão a graça salvadora da escola pública e nem trará milagrosamente os alunos para os bancos da escola (principalmente os alunos do Ensino Médio) mas pode despertar o mínimo interesse dos alunos para o trabalho em sala de aula integrando várias formas de linguagem e expressão.

Além do que foi exposto acima sabe-se que a educação ainda é uma das formas

de se alcançar igualdade e equidade social e de direitos. Mesmo que a educação esteja sucateada e não tenha apelo para os estudantes, nunca se falou tanto sobre educação e em políticas públicas para a educação.

O presente trabalho foi concebido por meio de pesquisa bibliográfica; na primeira parte do trabalho procura-se situar o Letramento: suas origens, características e importância para a educação de uma forma geral. Para que não haja confusão em torno das definições, faz-se uma explanação acerca dos termos de multimodalidade, multimodalidade textual, letramento multimodal ou multiletramentos.

O objetivo principal do presente trabalho é refletir sobre os processos de Multiletramentos, suas origens e conceito. Em seguida aborda-se a potencialidades pedagógicas para a educação, de que forma podem ser utilizados em sala de aula, e como podem efetivamente fazer com que a educação seja apropriada para a diversidade local e conectividade global do mundo atual e que se expõe na segunda parte do trabalho.

Nas considerações finais fazemos uma reflexão sobre a pesquisa desenvolvida e procuramos apontar possíveis formas de utilização de Multiletramentos em situações de ensino-aprendizagem.

2. DESENVOLVIMENTO

O sentido e a palavra letramento tardaram a entrar no Brasil, comparativamente ao cenário internacional — que já empregava literacy, que foi traduzido para a Língua Portuguesa como alfabetização. Entre nós, o uso do termo foi inaugurado por Mary A. Kato na obra No mundo da escrita, em 1986. Desde então, geraram-se muitas confusões pelo fato de o conceito ser assimilado, por muitos, à palavra alfabetização e confundido com o alfabetismo. [...] alfabetismo relaciona-se mais às capacidades individuais (codificar, decodificar, compreender, interpretar, replicar, intertextualizar etc.), ao passo que letramento está ligado ao contexto social, sendo situado e presente em múltiplas práticas (ROJO, 2012. p.129).

Para buscar uma definição de letramento se faz necessário voltarmos ao século XX e estabelecermos um contraponto entre alfabetização e letramento. De acordo com Soares (2003) nesse século o analfabetismo vinha sendo superado, mais e mais pessoas aprendiam a ler e escrever, a sociedade torna-se centrada na escrita (grafo cêntrica) e, a partir daí, não basta aprender apenas a ler e escrever.

Então o conceito de alfabetismo: conjunto de competências e habilidades ou de capacidades envolvidas nos atos de leitura ou escrita dos indivíduos torna-se obsoleta e não transmite o que, de fato, estava acontecendo na sociedade.

A autora argumenta que a criação de um novo fenômeno (mais pessoas alfabetizadas) se cria, então, novas palavras (letramento). O letramento como definição seria o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce práticas sociais que usam a escrita. Dessa forma o conceito de leitor foi associado ao termo – competente – que designa aquele que lê, interpreta e atribui sentido ao que leu; e não apenas um decodificador do signo linguístico.

Outro conceito de letramento (Kleiman 1995) começou a ser utilizado nos meios acadêmicos numa tentativa de superar os estudos sobre o impacto social da escrita dos estudos sobre alfabetização, como mencionamos acima, cuja conotações escolares destacam as competências individuais no uso e na prática da escrita.

Sendo assim, podemos estabelecer partindo das definições das autoras que o alfabetismo tem um foco individual ao passo que o letramento está ligado às práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira.

No alfabetismo as capacidades e competências (cognitivas e linguísticas) privilegiam a leitura e escrita valorizadas (letramentos escolares e acadêmicos). No letramento leva-se em conta a leitura e a escrita valorizadas ou não, locais ou globais e praticadas em diversos contextos sociais (família, igreja, trabalho, mídias, escolas). No alfabetismo é considerada a perspectiva psicológica ao passo que no letramento a perspectiva é sociológica, antropológica e sociocultural.

Essa mesma visão de letramento é compartilhada por Kleiman (2008 p. 18) “podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. O conceito apresentado pela autora enfatiza os aspectos sociais e utilitários do letramento.

Por outro lado, as definições acima não contemplariam todas as sutilezas e complexidades que envolvem o letramento. Lemke (2010) conceitua letramento da seguinte forma: Letramentos são legiões. Cada um deles consiste em um conjunto de práticas sociais interdependentes que interligam pessoas, objetos midiáticos e estratégias de construção de significado. Nessa definição Lemke já aponta para a questão dos Multiletramentos quando aborda objetos midiáticos e práticas sociais interdependentes que abordaremos na segunda parte deste trabalho.

Dionisio (2011) faz uma revisitação do conceito de letramento que também se aproxima da definição de Lemke ao apontar

as novas tecnologias que existam e não contemplam o termo letramento.

O termo letramento está aqui sendo empregado em sentido amplo, abrangendo as variedades terminológicas como letramento científico, novo letramento, letramento visual, letramento midiático etc. A noção de letramento como habilidade de ler e escrever não abrange os diferentes tipos de representação do conhecimento existente em nossa sociedade. Na atualidade, uma pessoa letrada deve ser alguém capaz de atribuir sentidos a mensagens oriundas de múltiplas fontes de linguagem, bem como ser capaz de produzir mensagens, incorporando múltiplas fontes de linguagem. (DIONISIO, 2011 p.137/138).

Segundo Kress (2003 apud SOUZA 2016 p. 18) o termo letramento precisa ser revisto, pois encontra-se associado ao uso de letras (escrita alfabética), desvinculado de outros modos de comunicação advindos das novas mídias digitais.

Pode-se concluir, a partir do exposto acima que um conceito abrangente de letramento é quase impossível. Além disso, outras denominações foram surgindo em torno do tema como: letramento literário, letramentos sociais, letramento crítico e os letramentos múltiplos ou multiletramentos.

Essa impossibilidade de definição torna-se mais nítida com a ampliação do acesso às tecnologias digitais da comunicação e da informação e que, consequentemente, provocaram mudanças na reflexão sobre os letramentos que veremos a seguir.

DEFINIÇÕES EM TORNO DO MESMO TEMA

Os termos Multiletramentos (Cope & Kalantzis, 2000), Novos Letramentos (Lankshear, C & Knobel, M. 2003), Multimodalidade Textual, Discurso Multimodal e Multimodalidade (Kress& Van Leeuwen, (2001) representam a tentativa de descrever a mudança textual que ocorreu com as novas formas de comunicação e informação e para conceitualizar a mudança nos paradigmas de aprendizagem que são fundamentais para o letramento e aprendizagem numa era de crescente comunicação digital.

De acordo com Walsh (2009) todas as definições acima procuram descrever letramentos e novas formas de comunicação. A autora confirma que embora todas elas sejam válidas todas fazem parte do campo de letramento da educação. Mesmo não sendo o escopo do presente trabalho decidiu-se por expor as definições dos termos acima mencionados para melhor ilustrar esse tópico.

Multimodalidade: refere-se simultaneamente a leitura, processamento, produção e interação de várias formas de impressão, imagem, movimento, animação, som, gestos. Segundo Kress & Van Leeuwen, (2001) essas formas, assim como a linguagem, se referem frequentemente aos diferentes recursos semióticos.

Multimodalidade Textual: são textos que possuem mais de uma forma. Por exemplo: texto e imagem, som e movimento, pode ser um texto digital ou livro digital, um infográfico. De acordo com Walsh (2009) e Dionisio (2011) o processo de leitura desses textos é diferente da leitura linear de um texto impresso.

Letramento multimodal ou Multiletramentos: referem-se à produção de sentido que ocorre em diferentes níveis de leitura: visão, compreensão, responder, produzir e interagir com textos multimodais e comunicação multimodal. Segundo Kress & Van Leeuwen (2001) pode incluir ouvir, falar e dramatizar bem como produzir e escrever tais textos.

Muito mais que a linguagem a teoria dos Multiletramentos aparece como uma forma de incluir e igualar as diferenças sociais existentes nas escolas de diversas partes do mundo. No próximo tópico faz-se uma explanação mais pormenorizada da origem dos multiletramentos.

ORIGENS DOS MULTILETRAMENTOS

A teoria dos Multiletramentos foi proposta pelo grupo de Nova Londres, grupo formado por estudiosos como Courtney Cazden, Bill Cope, Mary Kalantzis, Norman Fairclough, James Gee, Sarah Michael entre outros pesquisadores que, em 1996 reuniram-se na cidade de Connecticut, nos Estados Unidos, para pensar o futuro do Letramento na sociedade contemporânea.

No ano de 1994 no Centro de Comunicação e Cultura da Universidade de Queensland na Austrália, deu-se início ao projeto internacional com alguns teóricos da pedagogia para discutir o futuro do Letramento considerando a rápida mudança pela qual passava o mundo em questões tecnológicas e da informação (KALANTZIS; COPE, 2008).

Segundo Rojo (2012 p.12) o grupo afirmava a necessidade de a escola tomar a seu cargo os novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea, em grande parte devido as tecnologias da informação e comunicação e incluir no currículo a grande variedade de culturas presentes nas salas de aula.

De acordo com o grupo o papel da pedagogia do letramento deve ser redimensionado na sociedade contemporânea, na medida em que somente alcançara ser transformadora nesse novo contexto caso desenvolva "uma epistemologia do pluralismo que viabiliza acesso, sem que as pessoas precisem apagar ou deixar para trás suas diferen-

tes subjetividades" (COPE; KALANTZIS, 2006 p. 18)

O conceito de multiletramentos:

É bom enfatizar aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossa sociedade, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e comunica. (ROJO, 2012 p. 13)

Dessa forma o Grupo de Nova Londres ao criar uma pedagogia dos Multiletramentos procurava dar conta do que a autora Rojo expôs acima: uma teoria que desse conta da multiplicidade e subjetividades da sociedade e da multiplicidade de informações que circulam por meio de textos que vão além das práticas de letramentos antigas.

Ainda na visão de Kalantzis e Cope (2012 apud SOUZA 2016 p.20) os multiletramentos se referem a dois aspectos importantes da produção de sentido: o primeiro aspecto se refere à diversidade social ou à variabilidade de convenções de significados em diferentes situações sociais culturais ou específicas de domínio. Para os autores os textos variam de acordo com o contexto social – experiência de vida, assunto domínio disciplinas, área de trabalho, conhecimento especializado, aspectos culturais e identitários, a fim de dominar diferenças significativas.

O segundo aspecto da produção de sentido recai sobre a multimodalidade, que constitui questão importante na contemporaneidade, devido ao aumento das mídias de informação e comunicação. Dessa forma, segundo os autores, o significado passa a ser construído a medida em que aumenta a multimodalidade, outros modos são incorporados como o oral, visual, auditivo, o gestual, o tátil e o espacial.

Assim a teoria dos Multiletramentos se refere a: multiplicidade de culturas, as novas estéticas e nova ética e a multiplicidade de linguagens.

MULTIPLICIDADE DE CULTURAS

São produções culturais letradas em efetiva circulação social que misturam textos de diferentes letramentos, de diferentes campos caracterizados por um processo de escolha pessoal e política e de hibridização de diferentes "coleções" (ROJO, 2012 p.13).

NOVAS ESTÉTICAS E NOVA ÉTICA

A nova ética se refere a que não se baseie apenas no rendimento visto que a autoria nas novas tecnologias de informação e comunicação se dissolveram na navegação da internet. Segundo Rojo (2012) uma nova ética seja na recepção, seja na reprodução ou design, baseie-se nos letramentos críticos. Para a autora a escola pode tomar para si a discussão crítica da ética ou costumes locais e assim constituir uma ética plural e democrática.

Novas estéticas de acordo com a autora:

(novas, para mim, é claro) também emergem, com critérios próprios. Minha "coleção" pode não ser (e certamente não será) "a coleção" do outro que está ao lado – ou na "carteira" à minha frente. Assim, meus critérios de "gosto", de apreciação, de valor estético diferirão dos dele fatalmente. Isso me acontece a cada aula que dou para o primeiro ano (17-18 anos). (ROJO, 2012 P. 16)

Fica claro que na teoria dos multiletramentos e nesse caso os alunos têm critérios estéticos próprios e podem escolher, de acordo com o conhecimento que já possuem, quais linguagem dominam.

MULTIPLICIDADE DE LINGUAGENS

É o que tem sido chamado de multimodalidade (como já conceituamos acima) ou multissemiose dos textos contemporâneos, que exigem multiletramentos. De acordo com Walsh (2009 p. 2) as ideias de textos tradicionais estão embaçadas bem como os processos de letramento. Muitos textos tornaram-se híbridos e podem envolver uma alternância de modalidades e processos.

Para entender e responder a esses textos Walsh (2009, p. 12) afirma que os estudantes precisam entender a relação entre imagens, texto e som e outros modos que podem ocorrer. Eles precisam entender como a acessibilidade de modos particulares constroem significados separadamente ou combinados com outros modos, particularmente, por meio da fotografia, animação, filme e efeitos de hipermídia.

O mesmo pensamento é expresso em Lemke:

O texto pode ou não formar a espinha organizadora de um trabalho multimidiático. O que realmente precisamos ensinar, e compreender antes de poder ensinar, é como vários letramentos e tradições culturais combinam essas modalidades semióticas diferentes para construir significados que são mais do que a soma do que parte poderia significar separadamente. Tenho chamado isso de "significado multiplicativo porque as opções de significados de cada mídia multiplicam-se entre si em uma explosão combinatória; em multimídia, as possibilidades de significação não são meramente aditivas. (LEMKE 2010 P.462).

Na teoria dos Multiletramentos, em que se entende as práticas de linguagem e

escritas ensinados de modo descontextualizados, é enganosa e um retorno aos padrões de letramento autônomo, no qual "se pensa a língua como um código isento à constituição da identidade pelas línguas e a univocidade de uma língua canônica e legitimada (SILVA, 2011 p.127).

AS POTENCIALIDADES DA PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS PARA A EDUCAÇÃO

As práticas de multiletramentos se originaram com "as mudanças sociais culturais e tecnológicas advindas do ciberespaço". Com isso o cidadão contemporâneo precisa tornar-se aberto à diversidade cultural, respeitar a pluralidade étnica e saber conviver online (DIAS 2012 p. 8).

Como exposto acima a teoria dos multiletramentos destaca segundo ROCHA (2010 p. 67) o reconhecimento da diversidade ética, linguística, identitária e cultural, assim como das múltiplas maneiras de se (re)construir sentidos pelas igualmente diversas formas e meios de comunicação.

Cope e Kalantzis (2006 p.7) afirmam que somos herdeiros de padrões e convenções de sentido ao mesmo tempo em que somo criadores ativos de sentido, segundo essa teoria professores e alunos podem ser agentes de mudanças sociais ao reconhecer sentidos e discursos questioná-los e reconstruí-los.

A pedagogia dos multiletramentos sugerem uma pedagogia para cidadãos ativos centrada nos aprendizes como agentes de seu próprio processo de conhecimento capazes de contribuir e negociar diferenças entre uma comunidade e outra (COPE e KALANTZIS 2006 p.172).

Os autores continuam: a pedagogia dos multiletramentos tem uma característica transformativa como é construída na noção de design e construção de significado como transformação. A aprendizagem é um processo de auto recriação, dinamismo cultural e diversidade são os resultados. (COPE e KALANTZIS 2006 p.184)

O Grupo de Nova Londres identificou quatro dimensões da pedagogia para que tal ensino-aprendizagem pudesse ser levado à efeito:

Prática situada;

Instrução aberta;

Enquadramento crítico;

Prática transformada

Prática Situada - Projeto didático de imersão em práticas que fazem parte da cultura do alunado e nos gêneros e designs disponíveis para essas práticas, relacionando-as com outras de outros espaços culturais.

Instrução Aberta- Análise sistemática e consciente dessas práticas vivenciadas e desses gêneros e designs familiares ao alunado e de seus processos de produção e de recepção. Nesse momento é que se dá a introdução ao que chamamos critérios de análise crítica, ou seja, de uma metalinguagem e dos conceitos requeridos pela tarefa analítica e crítica dos diferentes modos de significação e das diferentes "coleções culturais" e seus valores.

Enquadramento Crítico- Buscam interpretar os contextos sociais e culturais de circulação e produção desses designs e enunciados. Tudo isso visando como instância última, à produção de uma prática transformada, seja de recepção ou de produção/distribuição (redesign). ROJO (2012 p.30).

Para os autores (COPE e KALANTZIS 2006 p. 187) a pedagogia dos multiletramentos sugere um alcance mais amplo do processo de conhecimento e uma aprendizagem mais poderosa surge entre diferentes esses processos de uma maneira proposital e explícita; também abre acesso a uma ampla disseminação de aprendizes num mundo em que a diversidade se torna cada vez mais crítica.

O grupo preocupava-se também com a questão das diferenças que poderiam provocar exclusão daqueles que não se encaixavam nas normas estabelecidas. De acordo com eles (COPE e KALANTZIS 2006 p.188) isso significa ineficiência e desperdício de recursos em uma forma de ensino que não envolve todos os alunos de uma forma que otimize seus resultados de desempenho.

Para os autores ((COPE e KALANTZIS 2006 p.188) a medida do sucesso dessa pedagogia são os resultados de aprendizagem de desempenho igualmente elevado que podem produzir efeitos sociais comparáveis para os alunos em termos de recompensas materiais e status social.

Apesar da pedagogia dos multiletramentos ser uma teoria criada por autores americanos, nada impede que sejam feitas adaptações e que possa ser usada nas escolas brasileiras. Já que prevê uma forma mais voltada para aquilo que o estudante gostaria de aprender em relação às tecnologias da comunicação e informação.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pedagogia dos multiletramentos surgiu a partir da inquietação de vários pesquisadores em relação à educação e o surgimento de novas tecnologias. Esse grupo foi pioneiro ao perceber como essas tecnologias poderiam impactar o trabalho dos professores em sala de aula, também apontavam para as diferenças culturais existentes nesse mesmo espaço.

Assim, definiram linhas gerais e, nos anos seguintes, aprofundaram as bases teóricas da pedagogia dos multiletramentos. De acordo com essa teoria, há possibilidade de práticas pedagógicas que vão da educação infantil, passando por toda educação básica e atingindo a educação superior.

Além disso, é possível tratar a questão dos multiletramentos em diversas disciplinas, talvez, ela seja a tão sonhada forma de atingirmos a forma ideal de interdisciplinaridade.

Em relação aos professores, há a necessidade de se adaptar de repensar as práticas pedagógicas e reformular os currículos escolares de maneira que estes estabeleçam um diálogo com as necessidades da sociedade atual.

Lemke (2010 p.61) atenta para esse fato: nossas práticas antigas assumem novos significados nestes novos cenários, novas oportunidades surgirão, novas surpresas se tornarão prováveis. Mudança e transformação estão em curso.

O que se sabe atualmente é que em 2018 a Prefeitura do Município de São Paulo lançou o Currículo da Cidade e nele consta a possibilidade de os professores trabalharem textos multimodais.

Os professores também devem pesquisar de que forma se dá a interação que ocorre no momento em que os alunos processam a leitura de vários meios: visual, espacial em formas textuais separadas ou simultâneas. Nessa pedagogia o professor mais do que nunca deve ser um pesquisador, um estudioso, um planejador.

Por outro lado, para acessar todas as possibilidades da pedagogia dos letramentos faz-se necessário que além dos currículos sejam atualizadas também as salas de aula. Elas devem estar equipadas de forma que alunos e professores possam acessar as tecnologias da informação e conhecimento.

No Brasil as ferramentas de aprendizagem, na maioria das escolas, ainda é o giz e o apagador, em escolas dos Estados Unidos utiliza-se o IWB (Interative White Board) ou seja, o quadro branco interativo. Walsh (2009) ao analisar como a pedagogia dos letramentos funciona na prática refere-se a esse quadro como uma ferramenta de sucesso, motivadora e desafiante para a aprendizagem. Segundo ela os estudantes gostam da velocidade, das cores, do movimento dos textos e da sinestesia.

Enfim a pedagogia dos multiletramentos é uma possibilidade para a educação brasileira, mas como todas as outras necessita de investimentos sólidos, posicionamento crítico e formação constante dos professores, e, principalmente, mudanças nas políticas públicas no que se refere à educação.

REFERÊNCIAS

COPE, Bill. KALANTZIS, Mary. Multiliteracies: New Literacies, New Learning. Pedagogies: An International Journal, 164-195. Disponível em: http//dx.doi.org/10.1080/15544800903076044. Acesso em: 03 jul 2023.

_____. Language education and multiliteracies. In: MAY, S.; HORNBERGER, N. H. (Orgs.). Encyclopedia of language and education: springer science, v. 1:

Language policy and political issues in education, 2008. p.195-211.

DIAS, Reinildes. Web Quest: Tecnologias, Multiletramentos e a formação do professor de inglês para a era do ciberespaço. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, 2012.

DIONISIO, Angela Paiva. MACHADO, Anna Raquel. Gêneros textuais e ensino. 4.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

_____. Gêneros textuais e Multimodalidade. In: KARWOSKY, Acir Mário. GAYDESCZKA, Beatriz. (org.). Gêneros textuais: reflexões e ensino.

4.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

GRUPO DE NOVA LONDRES. A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures, in: COPE, B. KALANTZIS, M (orgs) Multiliteracies: Literacy Learning and the Design of Social Futures. New York: Routledge, 2006 pp.9-37

KARWOSKY, Acir Mário. GAYDESCZKA, Beatriz. (org.). Gêneros textuais: reflexões e ensino. 4.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

LEMKE, Jay. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias.

Revista Trabalhos em Linguística Aplicada, 49(2): 455-479. Campinas:

IEL/UNICAMP 2010.Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010318132010000200009&script=sci_arttext acesso em 03 jul 2023.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. XAVIER, Antônio Carlos. Hipertexto e Gêneros textuais: novas formas de construção de sentido. 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

ROCHA, Cláudia H. Propostas para o inglês no ensino fundamental I público: Plurilinguismo, Transculturalidade e Multiletramentos. Campinas. 2010. 243f. Tese. Instituto de Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2010.

ROJO, Roxane. Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo:

Parábola Editorial, 2009.

_____. S, Moura (org.). Multiletramentos na escola. São Paulo:

Parábola Editorial, 2012.

SCHNEUWLY, Bernard. DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola.

Campinas, SP. Mercado de Letras, 2004.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2.ed. 6ª reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOUZA, Sheila Andrade. Práticas de leitura e escrita na contemporaneidade: uma produção multimodalizada. Revista Horizontes de Linguística Aplicada. Universidade de Brasília, ano 15 n.2, 2016. P 15-39

TAKAHASHI, Fábio. O Brasil está perdido há 2 décadas no ensino médio, e caminho segue incerto. Disponível em:

www1.folha.uol.com.br/educacao/2018/08/brasil-esta-perdido-ha-20-anos-no-ensinomedio-e-o-caminho-segue-incerto.shtml. Acesso em 03 jul 2023.

WALSH, Maureen. Pedagogic Potentials of multimodal literacy. Disponível em: http://www.acu.edu.au/_data/assets/pdf_file/0007/195676/Chapter_3_Multimodal_Literacy_M_Walsh.pdf. Acesso em: 03 jul 2023.